

CLUSTER: HealthTech

CURSO: Mestrado em Odontologia, IMED Passo Fundo.

**CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR ACADÊMICOS
O SEU CONHECIMENTO SOBRE SAÚDE BUCAL E DROGAS
LÍCITAS E ILÍCITAS**

Mayara Trapp Vogel ¹; Lais Oliveira Vazzoler; Jessica Duarte Branco ³; Lilian Rigo ⁴

1 Cirurgiã-dentista, Especialista em Saúde da Família, Mestranda em Odontologia pela Faculdade Meridional IMED/Passo Fundo. E-mail: mayaravogell@gmail.com

2 Cirurgiã-dentista, Especializanda em Prótese Dentária e Ortodontia, Mestranda em Odontologia pela Faculdade Meridional IMED/Passo Fundo. E-mail: lais.o.v@hotmail.com

3 Cirurgiã-dentista, formada pela Faculdade Meridional IMED/Passo Fundo. E-mail: db_jeh@hotmail.com

4 Dra. Em Epidemiologia, Professora e orientadora do curso de Mestrado em Odontologia IMED/Passo Fundo. E-mail: lilianrigo@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O uso de drogas tanto lícitas quanto ilícitas entre a população jovem é considerado um problema de caráter social, não somente por conta de sua frequência, mas principalmente devido aos prejuízos à saúde (MEDEIROS et al., 2013). Com o uso dessas substâncias, alterações bucais podem surgir, como por exemplo perdas ósseas, problemas periodontais, alterações no fluxo salivar, cáries frequentes, xerostomia, câncer, dor e bruxismo. (MARTINS et al., 2012). O uso de substâncias lícitas, aumentam o limiar de dor do usuário, mascarando a sintomatologia de lesões da cavidade bucal, agravando assim a situação do paciente. O conhecimento da percepção dos jovens sobre esses eixos pode contribuir para o aprimoramento das ações e do acesso aos meios de prevenção, tratamento e manutenção da saúde bucal (MEDEIROS et al., 2013). O objetivo deste estudo foi verificar a prevalência do consumo de substâncias lícitas e ilícitas pelos acadêmicos e o seu perfil sociodemográfico e analisar o conhecimento dos acadêmicos sobre a relação da saúde bucal e o uso de substâncias psicoativas.

2 METODOLOGIA

A pesquisa tem uma abordagem quantitativa do tipo descritiva e exploratória. A população de estudo foi constituída por acadêmicos de graduação de diversas Universidades do Brasil que aceitaram participar da pesquisa, no período de agosto a setembro de 2020. O estudo faz parte de um projeto de pesquisa tendo submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade IMED sob número 752.939, 34045114.0.0000.5319, na data de 06 de agosto de 2014. Para os critérios de inclusão foram selecionados todos os acadêmicos que aceitaram o convite e preencheram o instrumento de pesquisa, utilizando para isso, a técnica de



amostragem bola de neve ou *snowball sampling*. A amostragem foi crescendo à medida que os acadêmicos convidaram novos participantes, obtendo um total de 181 acadêmicos que se encontravam em diversos períodos e cursos de graduação. Os dados foram coletados por meio de um questionário online, fechado sem identificação no formato eletrônico, enviado via redes sociais para acesso através de link, gerado por uma ferramenta gratuita oferecida pelo Google (Google Forms), sendo possível seu preenchimento individual pelos computadores ou smartphones. A coleta de dados para a pesquisa foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2020. O questionário utilizado foi adaptado a partir do instrumento validado: Oral health assessment for users of marijuana and cocaine/crack substances (SORDI et al., 2017). As variáveis de interesse para este estudo foram agrupadas em três grupos: Variáveis sociodemográficas. Variáveis relacionadas ao consumo de substâncias psicoativas e Variáveis relacionadas ao conhecimento sobre substâncias psicoativas. Para a análise dos dados os mesmos foram organizados em uma planilha do Excel e exportados para o programa estatístico IBM SPSS® software (Statistical Package for the Social Sciences), versão 20.0, Armonk, New York e posteriormente algumas respostas das questões foram agrupadas, a fim de realizar análises descritivamente as variáveis conforme as suas frequências relativas e absolutas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos dados, observou-se que 78,5% (142) dos acadêmicos entrevistados eram do sexo feminino, e 21,5% (39) eram do sexo masculino. A idade predominante foi de 17-22 anos (53,6%, 97) e houve um predomínio dos acadêmicos de odontologia 22,1% (40). Com relação ao consumo de narguilé, de drogas, tabaco, cigarro, vapes (cigarros eletrônicos), maconha, cocaína e crack. Verificou-se que 13,8% (25) dos acadêmicos usaram de 5 a 8 das drogas citadas, 26,0% (47) usaram de 2 a 4 drogas citadas, 40,9% (74) e 19,3% (35) nunca realizaram o uso das drogas citadas. Quanto ao uso regular das drogas, 2,2% (4) utilizam diariamente, 8,8% (16) duas ou mais vezes por semana, 3,3% (6) quase todos os dias, 27,6% (50) uma vez por semana e 58,0% (105) não utilizam. Com relação ao conhecimento sobre o uso de drogas e suas relações com as doenças bucais 52,5% dos acadêmicos responderam ter conhecimento mediano sobre o assunto, 32% relataram ter pouco ou nenhum conhecimento e 15,5% relataram ter alto conhecimento sobre o assunto. O uso de substâncias psicoativas entre jovens acadêmicos é um tema que por seu impacto e a sua amplitude tem provocado preocupações no âmbito social. Estudos relatam que existe uma tendência da utilização dessas drogas cada vez mais precoce (ZEITOUNE et al., 2012). Segundo outras pesquisas, o álcool é a substância psicoativa mais utilizada entre os universitários brasileiros, seguido do tabaco, e em terceiro lugar, relatam a maconha é a mais utilizada, ou seja, a maconha seria a primeira droga ilícita mais utilizada entre os universitários (FERNANDES et al., 2017). O motivo para o consumo das drogas pode estar relacionado ao período de desenvolvimento em que o jovem se encontra, pois, comportamentos da adolescência e juventude, como curiosidade, prazer e diversão podem instigar o uso de drogas (SANTOS et al., 2019). A facilidade ao acesso às drogas torna ainda mais convidativa a experimentação. Fatores que induzem as angústias e à depressão, tranquilizam, contribuem para que os estudantes busquem contato com estas drogas, que variam conforme o perfil de cada pessoa (LEMONS et al., 2007). Como o uso frequente de substâncias psicoativas tem aumentado e cada vez mais precoce é o início da experimentação dessas substâncias, torna-se importante agir de forma eficiente, como, na realização de programas de prevenção do uso de drogas, além disso, planejar estratégias que podem ser usadas como “proteção” para o uso de substâncias psicoativas, que envolva o bom relacionamento familiar, a religiosidade e muita informação sobre a dependência e suas consequências na saúde geral do indivíduo (SILVA et al., 2006).



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O consumo de substâncias psicoativas pelos acadêmicos investigados é alto, possuem pouco conhecimento sobre a relação entre drogas lícitas, ilícitas e saúde bucal. Ainda, as principais motivações para o consumo de substâncias psicoativas entre os acadêmicos são para entretenimento e/ou diversão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERNANDES, T.F. et al. Uso de substâncias psicoativas entre universitários brasileiros: perfil epidemiológico, contextos de uso e limitações metodológicas dos estudos. *Cad Saúde Coletiva*, v.25, p.498-507, 2017.
- LE MOS, K.M. et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA). *Arch Clin Psychiatry*, São Paulo, v.34, p.118-24, 2007.
- MARTINS, P.B. et al. Oral alterations among chemical dependents. *RSBO Revista Sul-Brasileira de Odontologia. Rev Sul-Brasileira Odontol*, v.9, p.108-13, 2012.
- MEDEIROS, K.T. et al. Representações Sociais Do Uso E Abuso De Drogas Entre Familiares De Usuários Social Representations of the Use and Abuse of Drugs Among Relatives of Users. *Psicol Em Estud*, v.18, p.269-79, 2013.
- SANTOS, D.D.M. et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes universitários. *Rev Eletrônica Saúde Ment Álcool e Drog*, v.15, p.1-9, 2019.
- SILVA, E.D. F. et al. Drug abuse prevalence among secondary students in São José do Rio Preto. *Cad Saude Publica*, v.22, p.1151-8, 2006.
- SORDI, M.B. et al. Oral health assessment for users of marijuana and cocaine/crack substances. *Original research Social/Community Dentistry*, v.31, p.1-11, 2017.
- ZEITOUNE, R.C.G. et al. Knowledge of teenagers about licit and illicit drugs: a contribution to community nursing. *Esc Anna Nery*, v.16, p.57-63, 2012.

